



MUNICÍPIO DE COLARES – ESTADO DO PARÁ
CAMARA MUNICIPAL DE COLARES
PODER LEGISLATIVO

Ofício Circular n.º 0006/2023/PRES/SEC.

COLARES (PA), 20 de dezembro de 2023.

Prezada Senhora,

Presidente da Comissão de Licitação

Assunto: Solicitação de Aditivo de Contrato

Ao cumprimentá-la, vimos através do presente solicitar ADITIVO DE PRORROGAÇÃO DE PRAZO referente ao Contrato nº 20239007 – INEXIGIBILIDADE nº 07/2023-CMC, entre a CÂMARA MUNICIPAL DE COLARES e a empresa FLAVIO SANTOS PINHO 00773632212, CNPJ 36.520.429/0001-57, com sede na RUA: MARECHAL RONDON, Nº 445, CENTRO, Santa Luzia do Pará-PA, CEP 68644-000. em conformidade com o Artigo 57, da Lei Federal nº 8.666/93, referente ao seguinte objeto: Contratação de Prestação De Consultoria Técnica Especializada, No Âmbito Da Administração Pública, Compreendendo Áreas De Compras, Licitações E Contratos Administrativos Destinados A Suprir As Necessidades PrecípuaS Da Câmara Municipal De Colares/Pa.

Justificativa

A regulamentação da duração do contrato administrativo mereceu dispositivo especial voltado ao disciplinamento do tema. Trata-se do art. 57 da supracitada lei, com arrima na Constituição Federal de 1988, art. 167, inciso II e § 1º, onde se estabelece regras disciplinando a vigência das obrigações assumidas pela Administração Pública, mormente no que diz respeito aos ajustes que importem no desembolso de recursos públicos.

É pacífico o entendimento de que a duração do contrato administrativo é prazo de sua vigência, isto é, o tempo de sua existência, sendo este todo o período durante o qual o ajuste entre a Administração Pública e o particular surtirá efeitos, realizando assim, os objetivos de sua finalidade (Carlos Fernando Mazzoco). Observa-se que todo contrato administrativo deve conter a vigência, já que o art. 57, § 2º, proíbe a realização de contratos cuja vigência seja indeterminada. Abrindo também um precedente de prorrogação dos prazos para que a Administração pública possa cumprir a finalidade do objeto, seja concluir a obra.

Convém observar, o art. 57, da Lei 8.666/93, e alterações posteriores, que diz o seguinte:



MUNICÍPIO DE COLARES – ESTADO DO PARÁ
CAMARA MUNICIPAL DE COLARES
PODER LEGISLATIVO

Art. 57. A duração dos contratos regidos por esta Lei ficará adstrita à vigência dos respectivos créditos orçamentários, exceto quanto aos relativos:

(...)

II - à prestação de serviços a serem executados de forma contínua, que poderão ter a sua duração prorrogada por iguais e sucessivos períodos com vistas à obtenção de preços e condições mais vantajosas para a administração, limitada a sessenta meses.

A doutrina jurídica prevê que, a duração do Contrato Administrativo, é cláusula necessária, estabelecendo os prazos de início de etapas de execução, conclusão, de entrega, de fiscalização e de recebimento definitivo, conforme o caso.

O final do prazo determinado no Contrato Administrativo nº 20239007, a vigência expira em 31/12/2023 e, havendo previsão orçamentária, a Administração Pública está autorizada a prorrogar o contrato, com o mesmo contratado e, nas mesmas condições iniciais, sem proceder nova licitação. Propõe a prorrogação do Contrato para expirar em 31/12/2024.

No caso vertente, é de se chamar a atenção para as seguintes condições:

- a) O preço ofertado inicialmente, permanece inalterado, o que significa dizer que o menor preço do quando da realização do processo licitatório;
- b) A empresa continua a preencher os requisitos, portanto, atendendo as necessidades para as quais foi contratada, portanto devidamente enquadrada na finalidade exigida por esta Casa de Leis;
- c) A empresa manifestou interesse em continuar a prestar os serviços, objeto do Contrato Administrativo nº 20239007

Dentro de uma nomenclatura tecnicista a doutrina sintetiza os tipos de contratos administrativos em basicamente dois: os contratos de execução instantânea e os de execução continuada, e nesse particular Marçal Justen Filho (Justen Filho, Marçal, Comentários à Lei de Licitações e contratos administrativos. 4. ed. Rio de Janeiro: Aide, 1995):

“Os contratos de execução instantânea impõem à parte o dever de realizar uma conduta específica e definitiva. Uma vez cumprida a recursos financeiros, tendo muitas vezes a análise da documentação dos pagamentos e acompanhamento técnico dos serviços executados obrigação, o contrato se exaure e nada mais pode ser exigido do contratante. (...) Já os



MUNICIPIO DE COLARES – ESTADO DO PARÁ
CAMARA MUNICIPAL DE COLARES
PODER LEGISLATIVO

contratos de execução continuada impõem à parte o dever de realizar uma conduta que se renova ou se mantém no decurso do tempo. Não há uma conduta específica e definitiva cuja execução libere o devedor (excluídas as hipóteses de vícios redibitórios, evicção etc.)”.

Dessa forma, torna-se necessário dar continuidade ao contrato através de termo aditivo, haja vista as razões de interesse público e a preocupação em atender aos interesses essenciais da Câmara.

Isto posto, solicitamos o encaminhamento a Secretaria da Câmara para elaboração da Minuta do termo aditivo de prorrogação contratual e posterior encaminhamento para os demais tramites.

Em consulta à contratada, esta manifestou o interesse em manter o fornecimento mantendo as condições contratuais, não requerendo correção de valores.

Assim sendo, solicitamos a Vossa Senhoria que autorize a prorrogação do prazo contratual por um período de 12 (doze) meses.

Alcinara Martins Santos Da Silva Sousa
Presidente da Câmara Municipal de Colares
Biênio 2023-2024